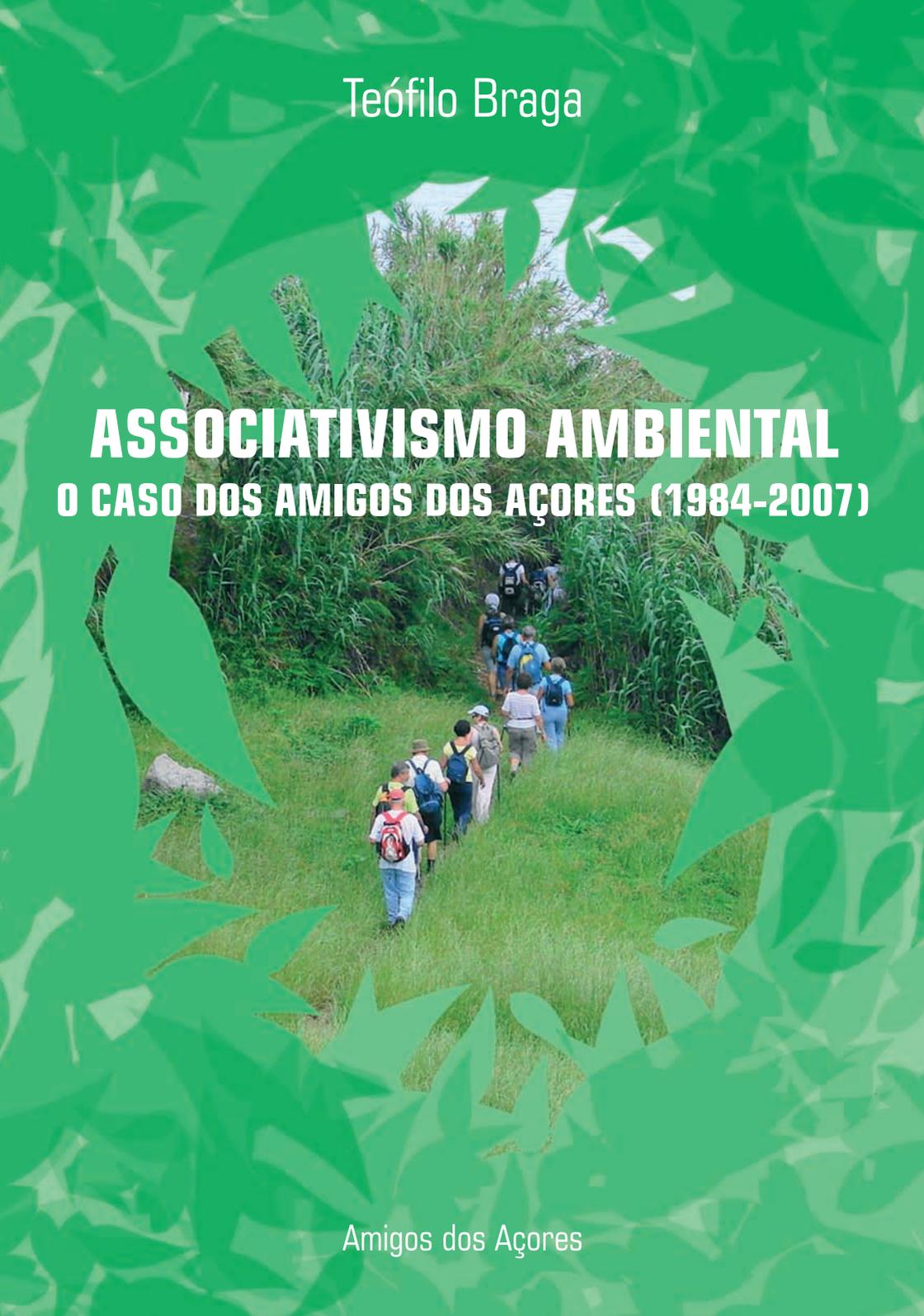


Teófilo Braga



**ASSOCIATIVISMO AMBIENTAL  
O CASO DOS AMIGOS DOS AÇORES (1984-2007)**

Amigos dos Açores

Teófilo Braga

**ASSOCIATIVISMO AMBIENTAL  
O CASO DOS AMIGOS DOS AÇORES (1984-2007)**

Amigos dos Açores



# ÍNDICE

Resumo	3
Introdução	3
1 – Associativismo Ambiental: origens e características	4
2 – Associativismo Ambiental: tipologias das diferentes associações	5
Corrente Naturalista	6
Corrente Institucional	6
Corrente Política	6
Grupo de Pressão	7
Movimento Social	7
Movimento Histórico	7
3 – Raízes e breve história do Movimento Ambientalista nos Açores	7
4 – Os Amigos dos Açores	12
4.1. História	12
4.2. A Actividade	14
4.2.1. Recreativa / Desportiva	14
4.2.2. Pedagógica	14
4.2.3. Científica	14
4.2.4. Pressão / Denúncia	15
4.3. O Funcionamento	16
Grupo de Trabalho de Espeleologia	16
Grupo de Trabalho de Actividades ao Ar Livre	16
Grupo de Trabalho de Educação Ambiental	17
Grupo de Fotografia da Natureza	17
4.4. Reflexão sobre a Actividade dos Amigos dos Açores	18
Considerações Finais	22
Bibliografia	23
Ficha Técnica	25



# **Associativismo Ambiental: O caso dos Amigos dos Açores (1984-2007)**

## **Resumo**

O movimento ambientalista, nos Açores, é muito débil, existindo neste momento apenas três associações de âmbito regional, mesmo assim com actividade limitada à ilha onde estão sedeadas.

Por fazerem parte dos denominados novos movimentos sociais é de todo o interesse conhecer o que distingue as associações de defesa do ambiente das que fazem parte do "antigo" movimento social.

Depois de se apresentar algumas diferenças entre o "novo" e o "antigo" movimento social, apresentam-se duas possíveis classificações das associações de defesa da ambiente, faz-se um pequeno historial das principais associações existentes ou que já tiveram actividade, nos Açores, e, por último, depois de uma apresentação da Associação Amigos dos Açores, procura-se enquadrar a mesma nas duas tipologias anteriormente referidas e apresenta-se uma reflexão sobre a sua actividade, onde se aborda, entre outras questões, a problemática da participação.

*Palavras-chave:* Movimento Ambientalista, Associações, Amigos dos Açores

## **INTRODUÇÃO**

Na primeira parte do presente documento, é feita uma referência às raízes do movimento ambientalista e são apresentadas algumas características que o distinguem dos antigos movimentos sociais.

Na segunda parte, são apresentadas duas tipologias de associações de entre as inúmeras existentes.

Na terceira parte, faz-se uma breve história do movimento associativo de ambiente nos Açores e procura-se integrar as associações, em actividade, nas tipologias apresentadas na segunda parte.

Na última parte, faz-se uma apresentação dos Amigos dos Açores - Associação Ecológica e apresenta-se uma reflexão sobre a sua actividade, nomeadamente acerca da sua evolução desde a sua fundação até à actualidade.

## **1 – Associativismo ambiental: origem e características**

O movimento ambientalista tem as suas raízes nos movimentos naturalistas surgidos no século XIX. Das primeiras associações, destaca-se o Sierra Club, fundado em 1892, que é a "primeira organização militante de conservação da natureza" e que terá lançado "as bases que viriam a ser adoptadas em todo o mundo pelas ONG" (Melo e Pimenta, 1993, p. 144).

O actual movimento defesa do ambiente terá, segundo alguns autores, surgido com o Maio de 68, em França. Com efeito, foram os militantes do Maio de 68, que formularam "as primeiras críticas políticas da ecologia, pondo em causa as finalidades da sociedade industrial" e foi aquele acontecimento a "alavanca eficaz de numerosas iniciativas e proposições ecológicas ulteriores" (Simonet, 1979, p.61 e 62). Idêntica opinião é expressa por Cruz (1985, p.60) que menciona o facto de, com o Maio de 68, muitos activistas políticos e sindicais terem abandonado as suas organizações e criado grupos autónomos que "tinham a virtude de afrontar problemas reais em lugar de dedicar-se à recuperação do sistema ou ao estéril debate grupuscular" que ao se aproximarem dos movimentos ecológicos contribuíram para evitar "a sua absorção pelo sistema".

A data referida para o "nascimento" do movimento ambientalista, meados da década de sessenta, coincide com a apontada para o surgimento de novos movimentos sociais que questionavam o "paradigma tradicional marxista, bem como os esquemas baseados na lógica racional e estratégica dos actores"( Duarte, 2004, p. 1).

Vejam os, agora, alguns aspectos que, segundo Soromenho - Marques (1998, p. 115-118) distinguem os novos

(onde se inclui o movimento de defesa do ambiente) dos antigos movimentos sociais:

1 – Enquanto os antigos movimentos sociais acreditavam na "bondade incondicional do progresso científico e técnico" o movimento ambientalista questiona a "religião" do progresso técnico-científico";

2 – Os antigos movimentos acreditavam na bondade do estado, daí que a sua meta era a "conquista do poder de Estado", o movimento ambientalista desconfia não tanto da bondade do Estado mas sobretudo do seu poder efectivo;

3 – Os antigos movimentos eram "movimentos escatológicos, do fim da história", tinham "como programa uma bandeira ideológica desfraldada pelo vento das utopias", como, por exemplo, o fim da exploração do homem pelo homem, como resultado da emancipação da classe operária. O movimento ambientalista recusa as "utopias do fim da história";

4 – Para os antigos movimentos a luta política inseria-se na dicotomia amigo - inimigo, sendo este bem identificado: o capitalista, o vermelho, etc. Para os ecologistas, sobretudo das sociedades industrializadas do Norte, o inimigo é o "nosso presente e insustentável modo de vida".

## **2 – Associativismo ambiental: tipologias das diferentes associações**

Embora as diversas associações tenham características comuns, há autores que, por considerarem que as diferenças são tão grandes, acham que se deveria falar numa "nebulosa ecológica" (Rocha, 2006, p.61). Castells (1999), citado por Rocha (2006, p. 61), por seu turno, vai

mais longe, considerando que, por ser tão diversificado, não se pode considerar como um só movimento.

Tal como escreveu Sauv  (2005, p. 17 e 18) para as diferentes correntes de educa o ambiental, a sistematiza o das "correntes ambientalistas" pretende ser tão são um instrumento de análise e "não um grilh o que obriga a classificar tudo em categorias rígidas, com o risco de deformar a realidade".

Assim, neste trabalho, de entre as diversas classifica es possíveis, apresentamos, duas tipologias.

A tipologia de Ramos (1996), apresentada por Rocha (2006, p. 68 e 69) considera as seguintes três correntes:

**Corrente naturalista** - que considera a natureza "como um santuário ou como objecto de deleite est tico" que precisa de ser preservado. Primitivamente foi marcada por atitudes anti-sociais características do ambientalismo de recusa. De acordo, com Rocha (2006, p.57) este conceito foi usado para caracterizar uma corrente que não acreditava ser possível viver ecologicamente (sem individualismo e eliminar o produtivismo) na sociedade industrial, optando os seus adeptos por viverem isolados em comunidades alternativas.

**Corrente institucional** - que pretende ajustar o ambientalismo ao actual modo de produ o e que   um movimento marcadamente técnico.

**Corrente política** - que considera que a natureza não está isolada da sociedade e que a lógica produtivista da sociedade actual afecta o ambiente. Opõe-se aos pretensos movimentos apolíticos ou que desejam acomodar-se   lógica produtivista da sociedade actual.

A proposta de Viola (1992) apresentada por Rocha (2006, p. 66) e Alexandre (s/d, p. 2), agrupa o movimento ambientalista em três correntes: grupo de pressão ou interesse, movimento social ou movimento histórico. São as seguintes as principais características de cada uma delas:

**Grupo de pressão** - integrado no sistema político, sem preocupações contestatárias e voltado para a solução de problemas específicos bem definidos.

**Movimento social** - propõe o ambientalismo como alternativa à ordem em vigor. Na Europa Ocidental, as vertentes mais radicais desta corrente estão próximas ou ligadas aos partidos verdes.

**Movimento histórico** - entende que o padrão civilizacional vigente é insustentável a médio e longo prazo, por razões diversas, entre as quais, o sistema de valores que induz a expansão do consumo.

### **3- Raízes e breve história do movimento ambientalista nos Açores.**

Em Portugal, até ao 25 de Abril de 1974, apenas a Liga para a Protecção da Natureza (LPN), fundada em 1948, desempenhou um papel fundamental na tentativa de implementação de uma política de ambiente, numa perspectiva conservacionista - essencialmente ligada à conservação de ecossistemas e habitats (Soromenho-Marques, 1998, p.79).

Logo após aquela data, a 14 de Maio de 1974, é fundado, em Lisboa, o Movimento Ecológico Português (Mota, 1981), a partir do qual nasce, em 1979, a Associação Portuguesa de Ecologistas - Amigos da Terra, cujo núcleo dos Açores deu origem, primeiro, aos Amigos da Terra - Açores e, mais

tarde, aos Amigos dos Açores - Associação Ecológica. A 18 de Dezembro do mesmo ano, foi criado, no Porto, o Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem (NPEPVS) que chegou a possuir uma delegação nos Açores, com sede em Vila Franca do Campo (Braga, 1983).

A Associação mais antiga, a Sociedade de Exploração Espeleológica "Os Montanheiros", fundada em 1 de Dezembro de 1963, na ilha Terceira, tem desenvolvido ao longo da sua existência actividades sobretudo na área da espeleologia, nomeadamente na exploração, na inventariação, no estudo e na conservação das cavidades vulcânicas dos Açores. Embora os seus estatutos prevejam a actualização em termos de "divulgação dos motivos naturais de interesse paisagístico" e de "defesa do ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável", as suas actividades principais são, para além do já mencionado, a gestão "turística" da Gruta da Torres, na ilha do Pico, e do Algar do Carvão, na Ilha Terceira.

O Centro de Jovens Naturalistas de Santa Maria, cuja actividade foi mais intensa nas décadas de 70 e 80 do século passado, tem entre outros, de acordo com Borges (1983), como um dos seus objectivos principais "iniciar os jovens nas colecções ou preparações com elementos diversos da História Natural, para melhor poderem apreciar, entender e resolver os problemas que se lhes apresentam hoje, como a poluição, defesa do património natural, ecologia, todos interdependentes afinal". Muito dependente da persistência do Sr. Dalberto Teixeira Pombo, esta associação de carácter informal, hoje não tem qualquer actividade.

Em Julho de 1982, foi criado na ilha Terceira o grupo Luta Ecológica com os seguintes objectivos, entre outros: defender o ambiente, contra o Nuclear e a sociedade a caminho da autodestruição; defender o equilíbrio ecológico, as espécies

animais e vegetais, dia a dia ameaçadas pela nossa civilização e divulgar alternativas energéticas. Em 1983, para além da Comemoração do Dia Mundial do Ambiente, em Angra do Heroísmo, e da dinamização de uma acção de protesto contra o encerramento das Furnas do Cabrito e da Água, foram várias as tomadas de posição públicas com destaque para as relacionadas com a oferta de brinquedos de guerra às crianças, a oposição a exercícios militares no Pico Alto e ao lançamento de resíduos radioactivos no oceano Atlântico.

O NPEPVS/Delegação dos Açores, que esteve em actividade em São Miguel, de 1982 a 1984, tinha, de acordo com os seus estatutos, como objectivo prioritário a protecção da natureza, em especial da fauna e da flora. Para a concretização daquele objectivo o NPEPVS conseguiu organizar um centro de documentação com diversas publicações e filmes sobre a vida de aves e lançou duas campanhas, uma em defesa das aves marinhas e outra para protecção das aves de rapina (Braga, 1983). Da mesma associação, destaca-se a edição de dois números (Primavera de 1983 e Inverno de 1984) do "Priôlo - Boletim para a Conservação da Natureza nos Açores".

Durante o ano de 1984, na ilha de Santa Maria, existiu uma associação informal denominada "Grupo de Ecologistas de Santa Maria". Da sua actividade destacam-se a edição de 6 números do Boletim SobreViver e a manutenção de um programa bissemanal de rádio, no Clube Asas do Atlântico. Para o grupo, que considerava o ecologismo como "uma urgência resultante do agravar da degradação da qualidade de vida humana", eram suas preocupações principais a sobrevivência das aves de rapina e dos garajaus, o militarismo/ pacifismo, a gestão dos resíduos, o lançamento de lixo atómico no Atlântico, a situação da mulher, a agricultura biológica.

Os Amigos dos Açores - Associação Ecológica, organização criada, oficialmente, no dia 19 de Outubro de 1989, é a maior associação ambientalista dos Açores. Do conjunto de actividades bastante amplo, destacam-se a promoção de passeios pedestres para associados e escolas, a edição de várias publicações, a participação em actividades investigação e a pressão exercida sobre o governo e as autarquias (Braga *et al.*, 2006)

A Azórica, associação com sede no Faial, foi fundada a 21 de Outubro de 1991, tendo promovido nos dias 5 e 6 de Junho de 1993 o 1º Encontro das Associações de Defesa do Ambiente da Região Autónoma dos Açores. Anualmente promove, em colaboração com escolas, campanhas de limpeza do litoral.

O movimento SOS - Lagoas surgiu com o objectivo de alertar a opinião pública para o estado de degradação das Lagoas dos Açores, nomeadamente da Lagoa das Furnas, na ilha de São Miguel. As suas acções foram esporádicas no tempo (92-94 e 99), sendo, curiosamente, os pontos mais altos da sua actividade coincidentes com as visitas dos Presidentes da República (Mário Soares e Jorge Sampaio) aos Açores (Braga, 1999).

A Gê- Questa é uma associação de defesa da ambiente criada, em 1994, na ilha Terceira. Da sua actividade, destaca-se a grande preocupação com toda a temática relacionada com o mar. Utilizando como recurso aquários existentes na sua sede, ou o próprio litoral, a Gê- Questa realiza acções de sensibilização e de educação ambiental. De entre outros temas do seu interesse, destacam-se os seguintes: poluição (em geral), ordenamento do território e saúde pública.

O núcleo de São Miguel da Quercus surgiu em Abril de

1994, aquando da Presidência Aberta do Dr. Mário Soares, nos Açores. Tem escolhido como principais temas de intervenção os resíduos e as lagoas. Por motivos de "falta de sustentabilidade financeira" o Núcleo de São Miguel da Quercus decidiu encerrar, no final de 2007, a sua sede em Ponta Delgada (Borges, 2007).

A 3 de Julho de 2006 foi criada em São Miguel os "Amigos do Calhau - Associação Ecológica" que tem por fim defender a natureza, o ambiente e o património, contribuir para a construção de um mundo mais limpo e mais justo. A sua actividade tem-se cingido à defesa do litoral, nomeadamente a promoção de acções de limpeza, concursos e exposições de fotografia.

Por considerarmos que a defesa do ambiente não é o objectivo principal, propositadamente não mencionamos, neste texto, algumas pequenas organizações de carácter local, como uma miríade de associações de "Amigos de ... (qualquer coisa)". A propósito destas, e não só, é importante mencionar que: "há também organizações que fazem das causas ambientais picadeiros para acções espectaculares, esquecendo sua condição de meios, agindo como fins de si próprias, usando a temática ambiental como nicho temático de autopromoção e trampolim para "voos mais altos" (Tabacow, 2006, p. 5 e 6).

Das associações referidas, ainda estão em actividade a Azórica, os Amigos do Calhau -Associação Ecológica, os Montanheiros, os Amigos dos Açores - Associação Ecológica, a Gê- Questa e o Núcleo de São Miguel da Quercus. Destas, em Setembro de 2007, quatro estavam inscritas no Registo Nacional de ONGA e equiparadas, previsto na Lei n. 35/98, de 18 de Julho: os Amigos dos Açores, Os Montanheiros e Gê-Questas, classificadas como ONGA de âmbito regional, pois desenvolvem, com

carácter regular e permanente, actividades de interesse ou alcance geográfico supra municipal e têm pelo menos 400 associados e a Azórica, sem definição de âmbito.

Embora seja difícil enquadrar as diversas associações, ainda em actividade, numa das tipologias propostas, na tabela abaixo ousamos fazer este exercício (tabela I):

Tabela I – Tipologia das associações de defesa do ambiente dos Açores

	<b>Tipologia de Ramos (1996)</b>	<b>Tipologia de Viola (1992)</b>
<b>“Os Montanheiros”</b>	Institucional	Grupo de pressão
<b>Centro de Jovens Naturalistas de Santa Maria</b>	Institucional	Grupo de pressão
<b>Amigos dos Açores - Associação Ecológica</b>	Política / Institucional	Movimento Social / Grupo de pressão
<b>Azórica</b>	Institucional	Grupo de pressão
<b>Gê-Questa</b>	Política / Institucional	Movimento Social / Grupo de pressão
<b>Núcleo de São Miguel da Quercus</b>	Política / Institucional	Movimento Social / Grupo de pressão
<b>Amigos do Calhau - Associação Ecológica</b>	Política / Institucional	Movimento Social / Grupo de pressão

## **4 – Os Amigos dos Açores**

### **4.1. Historial**

As actividades dos Amigos dos Açores iniciaram-se, em Janeiro de 1984, no então denominado Núcleo dos Açores dos Amigos da Terra- Associação Portuguesa de Ecologistas.

No dia 2 de Dezembro de 1987, o Núcleo dos Açores dos Amigos da Terra transformou-se em associação de carácter regional, alterando a sua designação para Amigos da Terra/Açores. Os estatutos na altura registados tiveram por base os da associação "mãe" e os da ALOOC- Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência (ALOOC), associação portuguesa que propõe a Paz como meio de resolução de qualquer conflito (político, social, cultural, religioso, etc.) e promove uma Cultura de Não-Violência.

Para se demarcar da associação nacional, permanentemente dilacerada por conflitos internos, com repercussões nos meios de comunicação social, no dia 19 de Outubro de 1989, foi criada oficialmente a Associação Ecológica -Amigos dos Açores.

A fim de se poder registar no Registo Nacional das ONG e equiparadas, previsto na Lei nº 35/98, de 18 de Julho, podendo beneficiar do direito de representação nos órgãos consultivos da administração pública regional ou local e das demais regalias e apoios previsto na lei referida, em 19 de Dezembro de 2002, a associação alterou parcialmente o artigo 3º dos seus estatutos. Assim, a finalidade da associação que era "defender a natureza, o ambiente e a paz, contribuir para a construção de um mundo mais limpo, mais justo e pacífico" passou a ser "defender e valorizar o ambiente e promover a conservação da natureza".

A 11 de Julho de 2000, os Amigos dos Açores foram declarados associação de utilidade pública pelo Governo Regional dos Açores e, a 13 de Abril, de 2004, através do desderramento de uma lápide no edifício onde está sedeadada, o presidente do Governo Regional dos Açores homenageou a associação, pelo trabalho desenvolvido durante os 20 anos de actividade em prol do ambiente.

## **4.2. A Actividade**

A actividade dos Amigos dos Açores, ao longo dos seus 23 anos de existência, tem-se desenvolvido essencialmente em quatro vertentes: recreativa/ desportiva, pedagógica, científica e pressão/denúncia.

### **4.2.1- Recreativa /desportiva**

Nesta vertente, com os objectivos de verificar in loco o estado do ambiente e recolher apontamentos para elaboração de itinerários de descoberta da natureza e roteiros de percursos pedestres, importantes recursos para a educação ambiental e para o fomento do turismo de natureza, a associação promove a realização de passeios pedestres mensais, nos últimos anos exclusivamente para os seus associados. Como complemento a esta actividade, com o apoio de diversas entidades, já foram editados 21 roteiros de percursos pedestres, 18 para a ilha de São Miguel, 1 para a de Santa Maria e 2 para a ilha de São Jorge.

### **4.2.2- Pedagógica**

Para além do apoio às escolas, quer no acompanhamento de visitas de estudo, quer no fornecimento de materiais de apoio para os professores e a solicitação dos alunos, a Associação organiza acções de sensibilização sobre os mais diversos temas, com destaque para o património natural, a gestão das áreas protegidas e a problemática dos resíduos sólidos, etc. Ainda nesta área, a Associação editou várias publicações, das quais destacamos: *Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel; Paisagens Vulcânicas dos Açores; Borboletas Nocturnas dos Açores; Migrações de Aves; Plantas usadas na Medicina Popular e Plantas dos Açores.*

### **4.2.3- Científica**

Nesta vertente, a associação promoveu diversas iniciativas, com destaque para um estudo sobre o tritão de crista, o inventário das zonas húmidas, bem como o levanta-

mento fotográfico e topográfico das grutas vulcânicas de São Miguel. Os estudos sobre o tritão de crista que se realizaram em conjunto com o Centro para a Conservação e Protecção do Ambiente, do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, foram divulgados em dois artigos, um intitulado "Comparative study of three *Triturus cristatus* (Amphibia: Salamandridae) populations from São Miguel Island (Azores)", publicado em 1988 no Boletim do Museu Municipal do Funchal e o outro "Distribution of *Triturus cristatus carnifex* (Amphibia: Salamandridae) on São Miguel Island (Azores)", publicado, em 1987, na revista Arquipélago, da Universidade dos Açores.

#### **4.2.4- Pressão/denúncia**

Relativamente a esta vertente, destacam-se a apresentação de petições ou memorandos aos órgãos de poder, a nível comunitário, nacional, regional e autárquico, a denúncia de situações através da comunicação social e o envio, à Direcção Regional do Ambiente, de propostas de classificação de Áreas Protegidas.

Neste âmbito, destacamos a apresentação à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, em conjunto com outras associações de defesa do ambiente, de uma petição intitulada "Pela Sobrevivência da Vegetação Autóctone dos Açores", a qual levou a que aquela Assembleia aprovasse uma Resolução (nº 13/95/A), onde todas as propostas referidas na petição fossem recomendadas para que o governo as tomasse em atenção aquando da implementação das necessárias medidas para salvaguardar a vegetação açoriana.

No que diz respeito à apresentação de propostas para a classificação de áreas protegidas já foram apresentadas quatro: Caldeira Velha, Pico das Camarinhas e Ponta da Ferraria, Gruta do Carvão e Lagoas do Congro e Nenúfares que foram aceites pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

### **4.3. O Funcionamento**

São cumpridos integralmente os estatutos dos Amigos dos Açores, no que diz respeito ao funcionamento dos seus órgãos. Assim, a Assembleia Geral, para aprovação do relatório de actividades e contas do ano anterior e plano de actividades e orçamento para o ano seguinte, reúne-se anualmente. As reuniões de direcção são mensais e a elas, normalmente, assistem, para além dos seus membros, membros da mesa da assembleia-geral e do conselho fiscal, bem como outros associados.

Para a preparação e execução das suas actividades, a associação criou os seguintes grupos de trabalho: GTE- Grupo de Trabalho de Espeleologia, GTAAL - Grupo de Trabalho de Actividades de Ar Livre, GTEA- Grupo de Trabalho de Educação Ambiental e Grupo de Fotografia de Natureza.

#### **Grupo de Trabalho de Espeleologia**

No âmbito deste grupo que tem por objectivos, entre outros, realizar estudos espeleológicos e editar publicações, já foi efectuado o levantamento das grutas e algares de São Miguel, bem como feitos diversos estudos no âmbito da vulcanoespeleologia. Além disso, o Grupo tem participado em diversos encontros internacionais de espeleologia, onde tem apresentado comunicações e elaborou o livro *Grutas, Algares e Vulcões*.

Alguns dos membros deste grupo integram o GESPEA - Grupo de Trabalho para o Estudo do Património Espeleológico dos Açores, criado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 103/2005, de 16 de Junho de 2005.

#### **Grupo de Trabalho de Actividades de Ar Livre**

O Grupo de Trabalho de Actividades de Ar Livre, que tem por objectivo principal a defesa, valorização e divulgação do

património natural e cultural através da prática do pedestrianismo, promove a realização de saídas de campo de redescoberta de caminhos antigos, com vista à sua recuperação para a prática do pedestrianismo, faz a monitorização dos trilhos existentes, promove e participa em acções de formação na área do pedestrianismo e elabora textos de roteiros de percursos pedestres. De destacar que, no âmbito de um protocolo com a Direcção Regional de Turismo, já foram elaborados textos de roteiros para as seguintes ilhas: São Miguel, Santa Maria, São Jorge, Pico, Faial e Flores.

### **Grupo de Trabalho de Educação Ambiental**

O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental tem por objectivos principais reflectir sobre a temática da educação ambiental, apoiar professores e educadores e coordenar projectos de educação ambiental da associação. O GTEA, para além da elaboração de materiais diversos, tem participado em acções de sensibilização, sobretudo em escolas dos mais diversos níveis de ensino.

É da responsabilidade deste grupo, desde 2000, a coordenação das Ecotecas de Ponta Delgada e Ribeira Grande que são geridas pelos Amigos dos Açores, no âmbito de um protocolo celebrado entre esta associação e a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

### **Grupo de Fotografia de Natureza**

O Grupo de Fotografia de Natureza tem por objectivo a divulgação e a defesa do património natural dos Açores através da fotografia. Neste sentido o grupo já criou um blog (<http://ecofoto-acoeres.blogspot.com/>) e tem em preparação a realização de vários cursos de fotografia.

#### 4.4. Reflexão sobre a Actividade dos Amigos dos Açores

Antes de fazer uma breve análise à actividade e funcionamento dos Amigos dos Açores, achamos por bem apresentar o modo como a sociedade (e os governos) actuam face à crise/ problemas ambientais. Adaptadas à realidade local, apresentaremos, de seguida, as três fases que, segundo Marques (2007) podem existir não só na sociedade dominante, mas também nas ONGAS e em nós próprios e que tanto se podem suceder no tempo, como coexistir.

Na primeira fase, a da **Negação**, os problemas ambientais são pura e simplesmente negados ou subalternizados. Regista-se aqui a atitude dos nossos governantes que sempre que se falava em problemas ambientais retorquiam que vivíamos num paraíso ecológico.

Na segunda fase, a da **Assimilação**, assiste-se ao reconhecimento dos que procuram apresentar soluções para os problemas ambientais, começando as questões ambientais a ser "adoptadas" pelas elites urbanas e instruídas. Os departamentos governamentais que tutelam o ambiente têm muito poucos recursos e o seu peso político é diminuto.

Por último, na fase "actual", a da **Mistificação**, parece que se atingiu um consenso, todos aparentam estar de acordo em valorizar o ambiente e assiste-se ao uso e abuso do termo sustentabilidade. A propósito do uso indevido deste termo aqui fica o que nos diz Tabacow (2006, p. 1):

o termo sustentabilidade adquiriu significados que, mal interpretados ou mesmo corrompidos por interesses paralelos, carimbam acções que visam muito mais a outras compensações, em particular o proveito político e de mercado, que a uma preocupação genuína com saídas para os impasses ambientais em que a sociedade vai se envolvendo.

A título de exemplo, recorda-se aqui, o que aconteceu quando os Amigos dos Açores, a 27 de Julho de 1988, levantaram publicamente a necessidade de uma intervenção, conjunta de várias entidades, no sentido de se combater a eutrofização das lagoas de São Miguel. Na altura, o Governo Regional dos Açores, primeiro ignorou o apelo, não respondendo à proposta de participação numa campanha de sensibilização", tendo depois mandado publicar na comunicação social, a 20 de Agosto de 1988, um texto a explicar "cientificamente" em que consistia o fenómeno. Volvidos três anos, passou a convidar a associação para as suas iniciativas, de que são exemplo um "polémico" passeio de barco do Presidente do Governo Regional dos Açores acompanhado do Presidente da Direcção dos Amigos dos Açores na Lagoa das Furnas, a 14 de Abril de 1991, e a participação num workshop sobre as Lagoas de São Miguel e a Eutrofização, no mesmo ano (Braga et al. , 2006).

Tentando responder à questão: que tipo de associação são os Amigos dos Açores, e recorrendo às tipologias referidas, no ponto três, diríamos que no espírito dos fundadores estava a intenção de criar um "Movimento Social", na tipologia de Viola (1992) ou algo que se integrasse na corrente política de Ramos (1996). Com o crescimento em número de associados, que hoje ronda os 1300, e com as alterações verificadas na própria sociedade, que foi alterando a sua atitude da negação, para a assimilação e, mais tarde, para a mistificação, a associação foi-se transformando lentamente, chegando ao que hoje é: uma associação conservacionista, cuja quase única preocupação é a conservação da natureza, aproximando-se de um grupo que foi absorvido pela sociedade dominante, sem preocupações contestatárias (um grupo de pressão, segundo Viola (1992)), integrado na corrente institucional (Ramo 1996), de carácter quase exclusivamente técnico, não pondo em causa o modelo de sociedade neo-liberal, onde nos inserimos.

O que descrevemos, não é caso único, é o que se passa um pouco por todo o lado. Sobre este assunto, Estanque (1999) citado por Duarte (2004, p. 7) afirma que "sobretudo nas sociedades democráticas ocidentais, as conquistas alcançadas pelos movimentos sociais caminham geralmente de par com a sua progressiva cooptação e enquadramento institucional".

A propósito deste caminho rumo à integração, a citação que se apresenta é bem elucidativa:

Acontece com a ecologia o que sucede com o sufrágio universal e o descanso ao fim-de-semana: primeiro todos os burgueses e partidários da ordem estabelecida dizem que se pretende arruiná-los, desejando-se o triunfo da anarquia e do obscurantismo. Porém, depois, quando a força das circunstâncias e a pressão popular se tornam incontroláveis, deixa-se fazer o que dantes se proibia e, no fundo, nada se altera. (Bosquet, 1976, p. 9)

Ao transformarem-se de associações "de protesto participativo" em "lobbies de interesse público", os activistas são substituídos por profissionais (Duarte, 2004, p. 7). No caso dos Amigos dos Açores, ainda não se chegou a tal, apesar das pressões neste sentido. Neste momento, a coordenação das ecotecas e de outros projectos já levaram à contratação de profissionais e a sua gestão tem roubado tempo, aos voluntários, para as actividades associativas.

Embora considere, hoje, que as associações deveriam continuar a optar pela acção directa, a produzir reflexão própria sobre as questões sócio - ambientais e não dê grande importância à acção institucional, achamos que as associações não devem ceder por completo às "regras do jogo" do poder, sob o risco de se transformarem em meros apêndices dos organismos que tutelam o ambiente a nível governamental.

Caracterizando um pouco os associados, verifica-se que uma grande maioria entende a associação como uma mera prestadora de serviços (publicações, cedência de bibliografia e informações para trabalhos escolares, passeios pedestres mensais, etc.) e apenas uma pequena minoria tem uma participação activa.

De entre as razões apontadas para a existência de poucos activistas, apontaremos duas: "o medo do poder e a bajulação de quem o personifica em cada contexto" (Estanque, s/d, p. 3) e "o clima de constrangimentos e de medos que tem vindo a expandir-se nas estruturas sociais" (Estanque, s/d, P.6).

Pessoalmente entendemos que uma associação não governamental só faz sentido se houver a participação dos seus associados. Para tal, é importante:

Promover a recuperação do sujeito social activo, ou seja, promover uma ruptura com o individualismo conformista e consumista que a racionalidade moderna produziu (com o triunfo do capitalismo) e que o neo-liberalismo vigente tem vindo a expandir à volta do globo nas últimas décadas (Estanque, s/d, p.6)"

Por último, com o associativismo, importa saber o que queremos:

Um capitalismo que se acomode às pressões ecológicas ou uma revolução económica, social e cultural, que vá abolir as pressões do próprio capitalismo e, conseqüentemente, instaurar uma nova relação entre o homem e a colectividade, o meio ambiente e a natureza? Queremos uma reforma ou uma revolução? (Bosquet, 1976, p.9 e 19)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As associações de defesa do ambiente podem desempenhar um papel fundamental, quer na procura de soluções para a crise ambiental, quer como escolas de participação cívica.

Nos Açores, as associações, mais "alternativas" ou mais "institucionalizadas", precisam de romper com as amarras que têm tolhido os seus movimentos e, no mínimo, desenvolver autonomamente as suas actividades, "orientadas por um princípio de "reformismo radical" que exija das instituições democráticas a realização, e se possível a amplificação, das suas promessas" (Estanque, s/d, p. 6).

Em relação aos Amigos dos Açores - Associação Ecológica, propõe-se um "regresso às origens", que terá de passar pela inserção de mais associados nas suas actividades, não permitindo nunca a sua instrumentalização pelos poderes económicos ou políticos.

## BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDRE, A., (s/d). *Novos elementos teóricos para pensar as práticas ecológicas no Brasil*. Acedido a 28/12/2007 de [http://www.helsinki.fi/hum/ibero/xaman/articulos/2004\\_01/novos\\_elementos\\_teoricos.pdf](http://www.helsinki.fi/hum/ibero/xaman/articulos/2004_01/novos_elementos_teoricos.pdf)
- BORGES, P., (1983, 13 de Maio). Novas espécies de animais encontradas pelo C.J.N. *Diário Insular*.
- BORGES, V., (2007, 21 de Dezembro). Núcleo da Quercus em S. Miguel encerra sede em Ponta Delgada. *Diário dos Açores*.
- BOSQUET, M., (1976). *Ecologia e Política*. Lisboa: Editorial Notícias.
- BRAGA, T. (1983, 11 de Fevereiro). Conservação da Natureza: O que se faz nos Açores?. *Directo*.
- BRAGA, T., (1999, Setembro). *As Associações e a Defesa do Ambiente*. Comunicação apresentada num seminário promovido pelo PSD.
- BRAGA, T., BOTELHO, F., PONTES, G., BRUM, E., LOPES, C., TEIXEIRA, M., (2006). *Amigos dos Açores - 20 anos em Prol do Ambiente*. Ponta Delgada: Amigos dos Açores - Associação Ecológica.
- CRUZ, H., (1985). *Ecologia e Sociedade Alternativa*. Lisboa: A Regra do Jogo, Edições Ld<sup>a</sup>.
- DUARTE, M., (2004, Maio). *Novas e Velhas formas de protesto: O potencial emancipatório da lei nas lutas dos movimentos sociais*. Comunicação apresentada ao V Congresso Português de Sociologia, Braga. Acedido em 28/12/2007, de <http://iscte.pt/~apad/prisoefct/prisao%20de%20nao%20nacionais/Classes%20e%20lei.pdf>.
- ESTANQUE, E., (s/d). *A questão social e a democracia no início do século XXI- Participação cívica, desigualdades sociais e sindicalismo*. Texto em publicação na Revista Finisterra. Acedido em 28/12/2007, de <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/264/264.pdf>
- MARQUES, J., (2007, Dezembro). *Negação, assimilação, mistificação - três fases sucessivas e três atitudes simultâneas da sociedade dominante perante a crise ambiental dominante desde 1970*. Comunicação apresentada ao 18º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente, Lisboa

- MELO, J. , PIMENTA, C. , (1993). *O que é a Ecologia e Ambiente*. Lisboa: Difusão Cultural.
- MOTA, A. , (1981, 7 de Março). Como vai o Movimento Ecológico Português?. *Jornal de Notícias*. Acedido em 29-12-07, de <http://pwp.netcabo.pt/big-bang/ecologiaemdialogo/mota-1.htm>.
- ROCHA, R. , (2006). Ecoideias associadas aos movimentos ambientais: contribuições para o campo da educação ambiental. *Educar*, nº 27, p. 55-73
- SAUVÉ, L. , (2005), Uma cartografia das correntes em educação ambiental, in SATO, M. , CARVALHO, I. , (ed.), *Educação Ambiental, Pesquisa e Desafios*, Artmed, Porto Alegre.
- SIMONET, D. , (1979), *O que é a Ecologia?*. Lisboa: Editorial Notícias.
- SOROMENHO-MARQUES, V. (1998). *O Futuro Frágil: os Desafios da Crise Global do Ambiente*. Lisboa: Publicações Europa - América.
- TABACOW, J.(2006), Sustentabilidade, euforia utópica ou logorréia estéril?, in GERRA, A. (org), *Iniciativa Solvin 2006: arquitectura sustentável*. Romano Guerra Editora, São Paulo.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Associativismo Ambiental: O caso dos Amigos dos Açores (1984-2007)

### **Autor**

Teófilo Braga

### **Edição**

Amigos dos Açores - Associação Ecológica  
2008

### **Depósito Legal**

278417/08

### **Design da Capa**

Vanessa Branco

### **Fotografia**

Lúcia Ventura

### **Impressão**

Nova Gráfica, Lda.

### **Tiragem**

250 exemplares





AMIGOS DOS AÇORES